



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DO BILENE MACIA PROVÍNCIA DE GAZA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Relevo e Solos	3
1.4 Infra-estruturas e Serviços	3
1.5 Economia	4
1.6 História, Cenário político e sociedade	5
2 Demografia	7
2.1 Estrutura etária e por sexo	7
2.2 Traço sociológico	7
2.3 Línguas faladas	8
2.4 Analfabetismo e Escolarização	8
3 Habitação e Condições de Vida	10
4 Organização Administrativa e Governação	13
4.1 Governo Distrital	13
4.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	15
4.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	15
4.2.2 Obras Públicas e Habitação	16
4.2.3 Comércio e Turismo	17
4.2.4 Educação e Saúde	17
4.2.5 Cultura, Juventude e Desporto	17
4.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social	18
4.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública	19
4.3 Finanças Públicas	19
4.4 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	20
4.5 Apoio externo e comunitário	20
5 Uso do Solo	22
5.1 Posse da terra	22
5.2 Trabalho agrícola	23
5.3 Utilização económica do solo	23
6 Educação	25
7 Saúde e Acção Social	28
7.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico	28
7.2 Acção Social	29

8	Género	31
8.1	Educação	31
8.2	Actividade económica e exploração da terra	32
8.3	Governança	33
9	Actividade Económica	34
9.1	População economicamente activa	34
9.2	Rendimento e consumo familiar	35
9.3	Infra-estruturas de base	36
9.4	Agricultura e Desenvolvimento Rural	38
9.4.1	Zonas agro-ecológicas	38
9.4.2	Posse da terra	39
9.4.3	Infra-estruturas e equipamento	39
9.4.4	Produção agrícola e sistemas de cultivo	40
9.4.5	Segurança alimentar	41
9.4.6	Pecuária	42
9.4.7	Florestas e Fauna bravia	42
9.5	Indústria, Comércio e Turismo	43
9.6	Serviços financeiros e de utilidade pública	44
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Bilene-Macia	45
	Referências documentais	46

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, 1/1/2005	7
TABELA 2:	Agregados, segundo a sua dimensão e tipo sociológico	8
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e crença religiosa	8
TABELA 4:	População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português	8
TABELA 5:	População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997	9
TABELA 6:	Famílias, segundo o tipo de casa e as condições de vida	11
TABELA 7:	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	25
TABELA 8:	População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta	26
TABELA 9:	População com 5 anos ou mais e ensino concluído	26
TABELA 10:	Escolas, Alunos, Professores – 2003	27
TABELA 11:	Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003	28
TABELA 12:	Prestação de serviços de cuidados de saúde	28
TABELA 13:	População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997	29
TABELA 14:	População deficiente, por grupo etário, 1997	29
TABELA 15:	Programas de acção social, 2000-2003	30
TABELA 16:	População activa, processo de trabalho e actividade, 2005	35
TABELA 17:	Rede de estradas	36
TABELA 18:	Produção agrícola, por culturas: 2000-2003	41

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, segundo as condições de vida que possuem	10
FIGURA 2:	Habitações segundo o tipo de material	11
FIGURA 3:	Habitações segundo o tipo de acesso a água	12
FIGURA 4:	Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004	19
FIGURA 5:	Estrutura de base da exploração agrária da terra	23
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas alimentares	24
FIGURA 7:	População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta	25
FIGURA 8:	Quadro epidemiológico, 2003	29
FIGURA 9:	Indicadores de escolarização	31
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado	32
FIGURA 11:	População activa, processo de trabalho e actividade	34
FIGURA 12:	Estrutura do consumo médio das famílias	35
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, por rendimento mensal	36



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Bilene Macia está situado a Sudeste da província de Gaza, tendo como limites, a Sul o rio Incomáti, a Este o oceano Índico, a Norte os distritos de Xai-Xai e Chibuto e a Oeste os distritos de Chókwe e Magude.

Com uma superfície¹ de 2.157 km² e uma população recenseada em 1997 de 133.173 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 165.104 habitantes, o distrito de Bilene tem uma densidade populacional de 77 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

A população é jovem (43%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 43%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 20%).

1.2 Clima e Hidrografia



O clima do distrito é dominado por zonas do tipo semi-árido, no interior, a sub-húmido, à medida que se caminha para a costa.

No tipo de clima semi-árido seco, a precipitação varia de 500 a 800mm, enquanto a evapo-transpiração potencial de referência (ET_o) é geralmente superior a 1500 mm. A maior parte da região apresenta temperaturas médias anuais superiores a 24°C. A temperatura elevada agrava consideravelmente as condições de fraca precipitação provocando deficiências de água.

Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas. A humidade relativa média anual é cerca de 60-65%.

A faixa sub-litoral apresenta temperaturas médias anuais que variam entre 24 e 26°C. A precipitação média anual está compreendida entre os 800 e 1000 mm, podendo localmente ultrapassar este valor, tornando-se o clima do tipo sub-húmido.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

A evapo-transpiração potencial é geralmente superior a 1500 mm. A distribuição irregular das precipitações ao longo do ano, associada a temperaturas relativamente elevadas, resulta em deficiências hídricas no período Maio-Dezembro e excessos de água no outro período do ano (menos que 3 meses).

O distrito do Bilene é banhado pelos rios Incomáti e Munhuane, possui três lagoas permanentes (Chuali, Pave e Sacative), várias lagoas sazonais e várias nascentes que são utilizadas para irrigação. O distrito conta, ainda, com três represas nas zonas de Mangol, Magul e Messano.

1.3 Relevo e Solos

Os solos são predominantemente arenosos na costa oceânica e no interior, encontrando-se também extractos de solos hidromórficos (vulgo machongos). Com maior predominância o distrito possui solos aluvionares, formados sobre influência dos rios Incomáti e Munhuane.

A região litoral abrange toda a faixa costeira com altitudes inferiores a 200m, integrando áreas baixas, litorais e sub-litorais, de terreno plano, quase plano a ligeiramente ondulado.

São de realçar os solos aluvionares que ocorrem ao longo da planície do rio Limpopo, à medida que se avança para a costa, onde ocorrem solos hidromórficos orgânicos também conhecidos como Machongos. Tratam-se de terras húmidas, baixas e depressões permanente ou sazonalmente húmidas, evidenciando condições de grande valor agrícola.

A zona interior é caracterizada pela ocorrência de solos delgados e característicos da cobertura arenosa de espessura variável. Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas.

1.4 Infra-estruturas e Serviços

O distrito tem **ligação rodoviária** com os principais pontos do sul e centro do país, através da **Estrada Nacional n° 1**.

O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito durante a época chuvosa.

A infra-estrutura de **telecomunicações** inclui uma rede de telefonia fixa com 24 postos e



comunicações via rádio. O distrito acede ainda, em vastas aéreas, à rede de telefonia móvel dos dois operadores existentes. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique.

A distribuição de **fontes de água** pelas várias localidades do distrito é equilibrada e de uma forma geral o seu acesso é satisfatório para a maioria da população.

O distrito beneficia de uma razoável cobertura de **rede eléctrica** da EDM, existindo duas centrais para a produção de energia e uma subestação para a sua transformação. A capacidade instalada é suficiente para a operação das unidades turísticas e para a fixação de unidades transformadoras de pequena e média dimensão.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

O distrito do Bilene possui 93 escolas (das quais, 76 do ensino primário nível 1), e está servido por 11 unidades sanitárias, incluindo um Hospital Rural, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

1.5 Economia

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em explorações familiares de 1.5 hectare, em média, e em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, havendo em algumas regiões o recurso à tracção animal e tractores.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando $\frac{1}{4}$ da população do distrito. As principais culturas são a mandioca, o milho, o feijão, o amendoim, o arroz e as hortícolas, constituem a base da dieta das famílias. O caju, mafurra e a cana-de-açúcar são as principais culturas de rendimento.

Afectado pela excessiva procura de terrenos proveniente da cidade de Maputo, Bilene tem sido palco de vários conflitos ligados à posse da terra.

Dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” permitem estimar em 2,5 meses a média de reservas alimentares familiares de cereais. Estima-se que 5% da população esteja em situação potencialmente vulnerável, que pode ser atenuada por a zona beneficiar de uma

razoável integração de mercados, bem como poder ter acesso a actividades geradoras de rendimento. O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, o investimento privado e a tradição na criação de gado e uso de tracção animal, conduziram ao crescimento significativo do efectivo.

O distrito possui recursos florestais que a população local aproveita para o fabrico de utensílios domésticos e para artesanato. A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos. O distrito enfrenta problemas de desflorestamento e erosão.

A caça é um suplemento alimentar importante das famílias do distrito e sendo um distrito costeiro, o peixe está, naturalmente, incluído nos hábitos alimentares das famílias. A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) tem-se desenvolvido e surge como alternativa imediata à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. A comercialização agrícola é fraca e, das 165 lojas existentes no distrito, só 102 estão operacionais.

Funcionam no distrito delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique e uma filial do BIM que se dedica à captação de poupanças, existindo uma fraca implantação do sector financeiro no distrito.

Em particular, a Praia do Bilene, é um importante pólo turístico da zona sul do país, estando muitas das suas infra-estruturas hoteleiras reabilitadas. No âmbito do projecto de areias pesadas de Chibuto, é de salientar tendo em vista a sua expansão a outras zonas, a realização da acção de reconhecimento de zonas de extracção de argilas em Bilene-Macia, que está em fase de conclusão.

1.6 História, Cenário político e sociedade

A zona do Bilene pertence, historicamente, a um número limitado de famílias, onde são preponderantes os Cossas, os Macies e os Mataveles, para além de pequenas áreas pertencentes aos Matusses, Pelembe, Zimba e Mazivilas.

Razões ligadas a correcções na divisão administrativa, fizeram com que as terras dos “Bilas”, que se estendem ao longo do Limpopo e que lhe deram o nome, ficassem fora dos limites deste distrito.



Quanto às autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), está avançado, na base do Decreto nº 15/2000 sobre esta matéria, o processo do seu reconhecimento,

tendo sido legitimados 9 Régulos, 6 Chefes de Terras, 7 Secretários e 2 Presidentes de Localidades.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

2 Demografia



A superfície do distrito é de 2.157 km² e a sua população está estimada em 77 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 128 hab/km², prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 190 mil habitantes.

2.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (43%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 43% e uma taxa de urbanização de 20%, concentrada nas Vilas de Bilene-Macia e da Praia do Bilene e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE BILENE MACIA	165.104	24.993	45.328	64.959	20.993	8.831
Homens	70.410	12.284	22.434	25.081	7.647	2.966
Mulheres	94.694	12.709	22.895	39.878	13.346	5.865
P.A. de BILENE MACIA	36.212	5.648	10.378	14.803	3.918	1.465
Homens	15.576	2.714	5.072	5.863	1.485	443
Mulheres	20.636	2.935	5.306	8.940	2.432	1.023
P.A. de CHISSANO	61.165	9.565	16.609	23.738	7.858	3.396
Homens	25.878	4.767	8.278	9.011	2.714	1.108
Mulheres	35.288	4.798	8.331	14.727	5.144	2.287
P.A. de MAZIVILA	27.595	4.133	7.582	10.746	3.537	1.596
Homens	11.418	2.001	3.683	3.905	1.291	538
Mulheres	16.177	2.132	3.899	6.841	2.246	1.058
P.A. de MESSANO	23.921	3.507	6.561	9.211	3.252	1.390
Homens	10.264	1.772	3.253	3.504	1.224	512
Mulheres	13.657	1.736	3.308	5.708	2.028	878
P.A. da PRAIA DO BILENE	6.638	878	1.731	2.835	883	311
Homens	3.179	422	877	1.366	383	131
Mulheres	3.459	456	854	1.469	500	180
P.A. de MACUANE	9.572	1.261	2.467	3.625	1.546	673
Homens	4.095	609	1.271	1.432	550	233
Mulheres	5.477	652	1.196	2.193	996	440

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

2.2 Traço sociológico

Das 36.688 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (44%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.



TABELA 2: Agregados, segundo a sua dimensão e tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
30,7%	38,4%	30,9%	4,4	1,9	2,5
TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
16,3%	1,4%	15,9%	16,8%	5,6%	43,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
34,2%	65,8%	22,8%	33,1%	2,7%	7,2%
Total	Católica	Evangélica	Zione	Animista	Outra
100,0%	15,5%	3,0%	58,2%	0,3%	22,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

2.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Xitsonga, 58% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Distrito de Bilene Macia	42,1%	23,3%	18,8%	57,9%	18,2%	39,7%
5 - 9 anos	3,5%	1,8%	1,6%	12,4%	6,0%	6,4%
10 - 14 anos	9,7%	5,1%	4,5%	6,9%	3,1%	3,8%
15 - 19 anos	8,6%	4,5%	4,0%	5,3%	2,4%	2,9%
20 - 44 anos	16,0%	8,3%	7,7%	16,4%	2,7%	13,8%
45 anos e mais	4,4%	3,5%	0,9%	16,9%	4,1%	12,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

2.4 Analfabetismo e Escolarização

Com mais de metade da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito de Bilene tem uma taxa de escolarização baixa, constatando-se que somente metade dos seus habitantes, com 5 ou mais anos de idade, frequentam ou já frequentaram a escola,



maioritariamente até ao nível primário. Destes 63% residem nos PA's de Bilene Macia e Chissano

TABELA 5: População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
Distrito de Bilene Macia	59,7%	47,5%	67,7%
5 - 9	20,3%	13,9%	26,4%
10 - 14	17,4%	26,9%	8,0%
15 - 44	74,9%	64,3%	81,6%
45 e mais	95,5%	88,9%	99,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3 Habitação e Condições de Vida



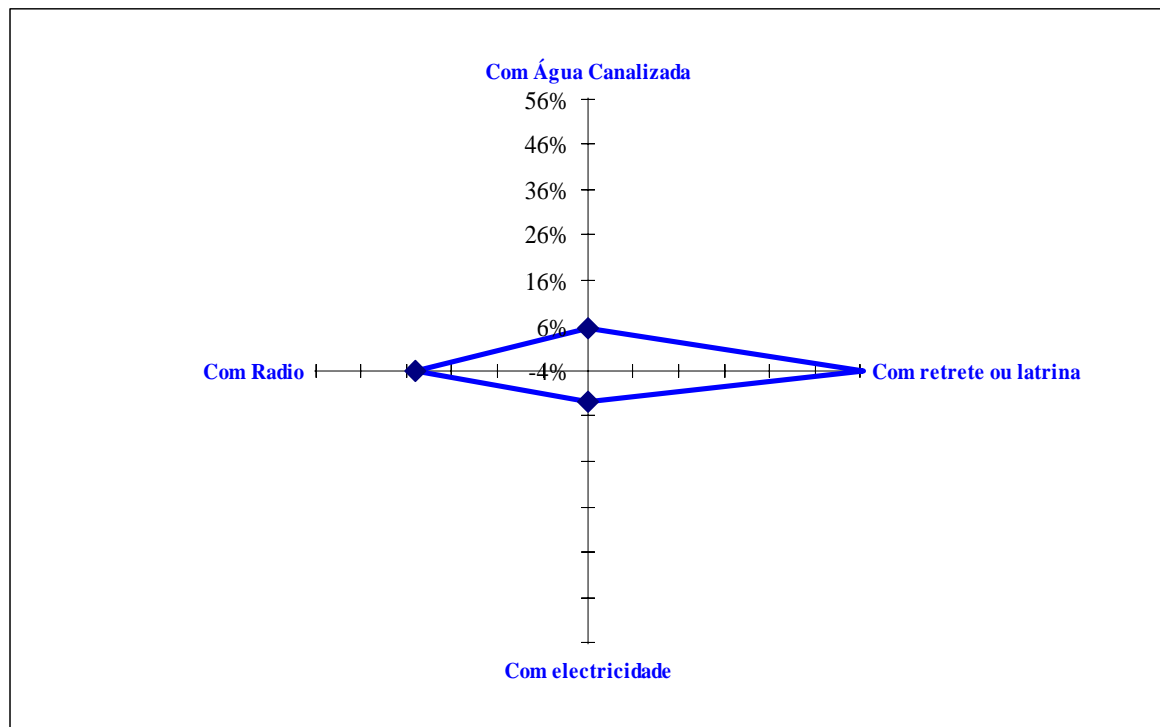
O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas com latrina e água colhida directamente em poços ou furos*”.

Os PA's do Bilene-Macia e da Praia do Bilene são os que apresentam melhores condições habitacionais, verificando-se que “*a maioria das famílias têm rádio, 25% vivem em casas com água canalizada fora de casa e latrina e 15% têm energia eléctrica*”.

As casas de madeira e zinco (9%) e de bloco ou tijolo (9%) representam 18% do total das habitações do distrito, a sua maioria localizadas nas Vilas do Bilene-Macia e da Praia do Bilene.

FIGURA 1: Famílias, segundo as condições de vida que possuem



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

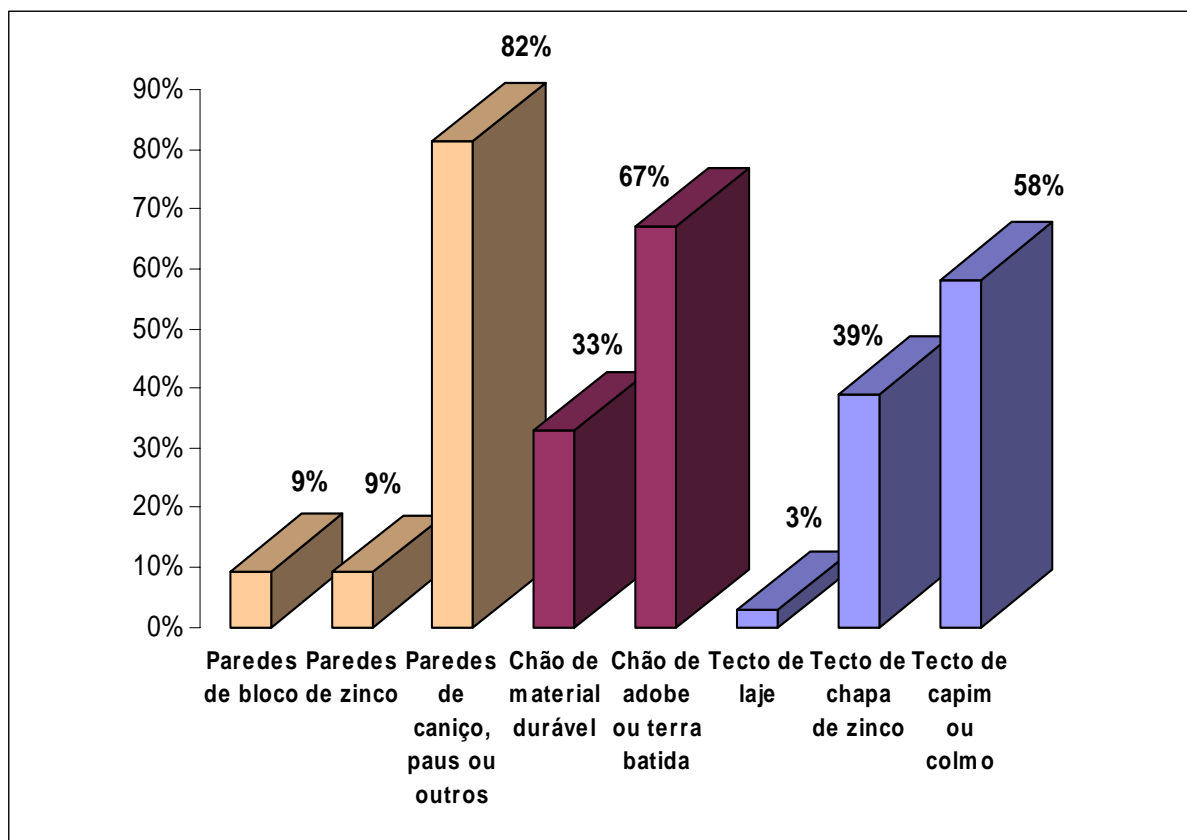
TABELA 6: Famílias, segundo o tipo de casa e as condições de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	5%	6%	17%	14%	4%	4%	4%	4%
Com retrete ou latrina	56%	62%	74%	77%	65%	66%	53%	58%
Com electricidade	3%	4%	16%	16%	2%	2%	1%	2%
Com Radio	34%	45%	62%	70%	52%	61%	28%	38%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

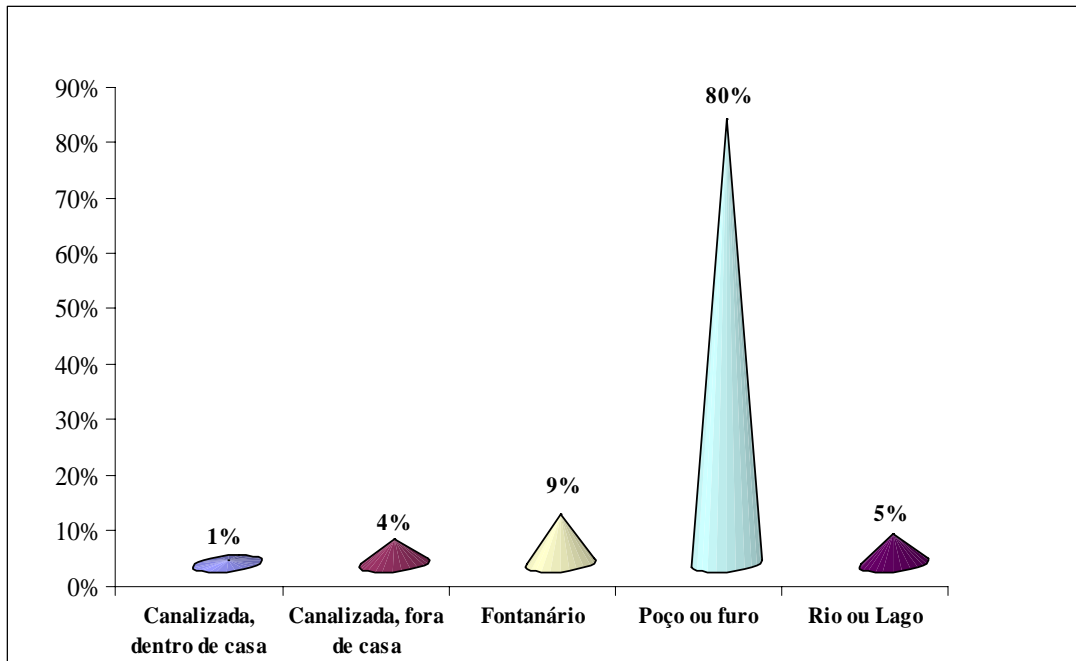
FIGURA 2: Habitações segundo o tipo de material



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito recorre directamente a poços ou furos (80%). Os pequenos sistemas de fontanários e de canalização, na sua maioria fora de casa, cobrem 14% das habitações, predominantemente dos PA's de Bilene-Macia e da Praia do Bilene.

FIGURA 3: Habitações segundo o tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

4 Organização Administrativa e Governação

O distrito está dividido em seis Postos Administrativos: Macia-Sede, Chissano, Massano, Macuane, Mazivila e a Praia que, por sua vez, estão subdivididos em 16 Localidades.

Posto Administrativo	Localidades
Chissano	Sede Chicota Chimondzo Incaia Licilo
Macuane	Sede Olombe Zimbene
Mazivila	Sede Tuane Chitlango
Messano	Sede Magul
Praia do Bilene	Sede
Vila da Macia	Sede

4.1 Governo Distrital

O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:



- - Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- - Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM.

Com um total de 52 funcionários (dos quais, 12 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

- Técnicos Superiores 1
- Técnicos Médios 2
- Assistentes Técnicos 11

■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	30

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

4.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

4.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O distrito de tem uma densidade populacional e uma procura adicional de terrenos proveniente da cidade de Maputo significativas, que estão na origem de alguns conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores. Em média, as famílias camponesas exploram uma área próxima de 1 hectare.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas abaixo do normal e irregulares criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de 400 toneladas de sementes às vítimas das cheias e 10.000 toneladas através de feiras agrícolas;
- Distribuição de 65.000 utensílios agrícolas;
- Reabilitação mecânica de 7Km de vala de drenagem de Magul-Mandzir;
- Reabilitação anual de 70 Km de valas de drenagem em todas as baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada em 12 hectares; e
- Aquisição e distribuição de 400 bovinos de fomento, nas zonas de Messano e Macuane.

Do ponto de vista estrutural, a actividade distrital entre 2000 e 2005 centrou-se nas seguintes acções:

- Foi desenhado o plano de fomento agro-pecuário que permitiu distribuir gado a 260 famílias agrupadas duas a duas, a quem foi concedido uma junta, um novilho reprodutor, charrua, grade e carroça, tudo subsidiado e pago em

prestações conforme as colheitas. Tratou-se de um projecto de fomento para reforçar a capacidade produtiva, tendo as famílias e os outros produtores já beneficiado de lavouras com tracção animal;

- Desenhou-se um projecto de drenagem mecânica de 7Km da vala principal de Mandzir a Magul para tornar os campos aproveitáveis, o que estimulou a produção agro-pecuária na Baixa;
- Com base nos fundos do PROAGRI foram lavrados, a crédito, 200 ha na Baixa de Mandzir que foram distribuídos a 300 famílias, com o apoio em sementes, no âmbito do reforço da capacidade de combate à estiagem no distrito;
- Os programas de “Comida pelo Trabalho” limpam estradas e valas de drenagem, permitindo às populações a melhoria dos seus rendimentos agrários;
- Financiamento de insumos produtivos com base no projecto SASAKAWA, relativo à produção de arroz em Mangole e Mandzir, nos anos 2000-2002;

4.2.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais, nomeadamente:

- **Estradas e pontes:** Decorre a construção da estrada que liga a Praia do Bilene a Zongoene num troço de 30km, enquanto que o troço Magul-Veape de 35km beneficiou de trabalhos de terraplenagem e de construção de 4 pontões. Desde 2000, foram construídos 2 pontões metálicos em Tsoveca e Nhangono, na Praia do Bilene;
- **Abastecimento de água:** Foram reabilitados os cinco pequenos sistemas de abastecimento de água da Macia, Chimondzo, Magul, Chissano e Praia do Bilene, apesar deste último estar bastante obsoleto. Desde 2000, foram abertos 34 novos furos de água em várias aldeias, totalizando 139 em todo o distrito;
- **Energia:** Construção da subestação eléctrica na Vila da Macia e a construção de uma nova linha com torres de betão entre Macia e a Praia do Bilene, num troço de 33km, tendo-se procedido à electrificação dos bairros de reassentamento e à extensão da rede nas Vilas da Macia, Praia e Mazivila;
- **Imóveis na posse do governo distrital:** No distrito foram construídos 2 edifícios onde funcionam os Postos Administrativos de Messano e Chissano. No mesmo período foram reabilitadas duas residências de funcionários, ambas no Bairro 5 desta

Vila do Bilene. Com fundos próprios do distrito foram adquiridas mobílias e material de escritório para o Gabinete do Administrador e Secretaria, para o Posto de Messano e para o Gabinete do Chefe do Posto de Chissano; e

- ***Apoio às vítimas das cheias de 2000:*** Construção de 50 casas com material convencional e 730 com material misto para as vítimas das cheias.

De notar que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas é fraco, sendo de realçar a necessidade de afectação de recursos públicos para a sua reabilitação corrente.

4.2.3 Comércio e Turismo

A comercialização agrícola é fraca e ocorre nos mercados locais, bem como nos distritos vizinhos e noutras cidades próximas (Xai-Xai e Maputo). Das 165 lojas existentes no distrito, só 102 lojas e 4 armazéns estão operacionais.

Este distrito e, em particular, a Praia do Bilene, é um importante pólo turístico da zona sul do país, estando muitas das suas infra-estruturas hoteleiras reabilitadas.

4.2.4 Educação e Saúde

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito (68% em média, para o distrito).

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 93 o número de escolas em 2003 (76 do ensino primário nível 1, 16 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 33 mil estudantes ensinados por 650 professores.

O distrito está dotado de 1 Hospital Rural, 1 Centro de saúde de nível I e 9 Postos de saúde, com um total de 65 camas e 67 técnicos e assistentes de saúde, para além de 1 médico no hospital rural. O crescimento da rede desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

4.2.5 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem pelo menos 66 grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região sul e existem 4 agrupamentos de música ligeira.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de cerca de 17 grupos activistas e 3 associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

A área desportiva é exclusivamente representada pelo futebol, existindo um total de 12 equipas mas apenas um campo oficial.

A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

4.2.6 Mulher e Coordenação da Acção Social

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 3 mil crianças perdidas e órfãs, pôs-se em funcionamento várias escolinhas de educação infantil, foram identificadas beneficiando de apoios 2.418 mulheres e 923 idosos, e das 33 pessoas portadoras de deficiência identificadas, 11 receberam já prótese ou triciclos de auxílio.

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Neste âmbito destacam-se as seguintes acções realizadas com o apoio de outros organismos:

- A UDEBA, com base num centro de alfabetização construiu e equipou um centro de costura que cria condições profissionais para as educandas que o frequentam, para além de 3 salas de um centro de alfabetização;
- A Acção Social financiou a construção de um aviário na Macia, onde 25 mulheres realizam o projecto de geração de rendimento, o mesmo acontecendo em Messano, Magul e Incoluane com financiamento da “Save the Children”;
- Com financiamento da WORLD RELIEF decorre na Macia um projecto de micro crédito para financiar grupos de mulheres a realizar actividades lucrativas,

principalmente no comércio informal; e

- Financiamento de insumos produtivos com base no projecto SASAKAWA, relativo à produção de arroz em Mangole e Mandzir, nos anos 2000-2002.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

4.2.7 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

Apesar de a sede distrital estar localizada em zona muito movimentada, as preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo situações de risco de minas neste distrito.

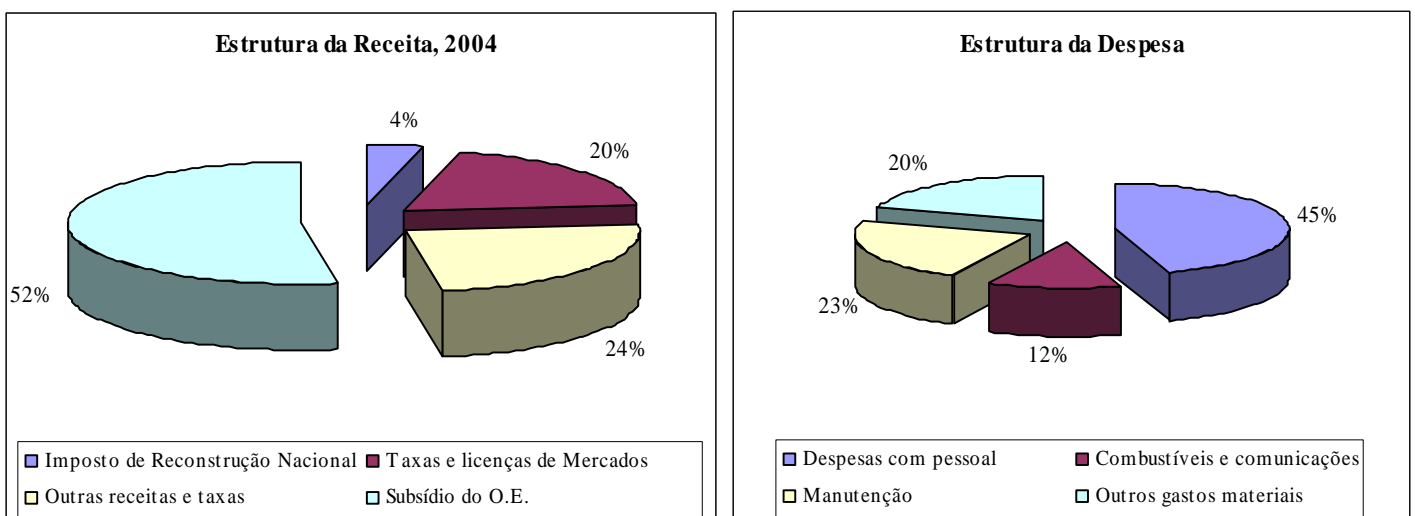
A segurança pública é assegurada através de uma esquadra distrital e quatro postos policiais. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

4.3 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 20 contos por habitante, isto é, cerca de 1 USD. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem quase metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é quase nulo.

O investimento correspondeu no período em análise a cerca de 20% da despesa total do distrito, tendo estado bastante associado à reabilitação de infra-estruturas destruídas ou danificadas pelas cheias. Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

4.4 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem tido vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água nas Vilas;
- Falta de hospital adequado na Vila;
- Falta de escola secundária na Macia para responder à procura elevada;
- Falta de sinal na TVM;
- Falta de investimento para reabilitar o açude de Incoluane;
- Falta de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender em escritórios e residências o crescimento do aparelho de estado.

4.5 Apoio externo e comunitário

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar as seguintes:

Designação	Sector de intervenção
CARITAS	Agricultura, emergência
CCM	Desenvolvimento rural
CVM	Saúde
HELP International	Saúde, reabilitação
ORAM	Agricultura
SCF	Agricultura, saúde, educação

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em infra-estruturas, face à falta de fundos existente, de que se destacam::

- Construção do pontão metálico em Nhangono medindo 3x7 metros;
- Construção do pontão metálico de Tsoveca medindo 3x4 metros;
- Reabilitação da escola primária de Nhangono que permitiu ao estado poupar recursos, com os quais pôde construir mais três salas na mesma escola;
- Reabilitação do Posto de saúde, mercado e Comando da Polícia, incluindo o seu apetrechamento;
- Doação de um edifício em Olombe e posterior reabilitação para Posto de Saúde;
- Construção de uma maternidade em material misto e equipamento em Olombe;
- Com base nos projectos de “Comida pelo Trabalho” está em curso um programa de manutenção de cerca de 220Km de estradas e de limpeza das vilas da Macia e Praia;
- Início de contribuições visando a construção de uma escola em Chissano, envolvendo a Comunidade Católica.

5 Uso do Solo²



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem deste sector veículo de intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social do distrito. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

5.1 Posse da terra

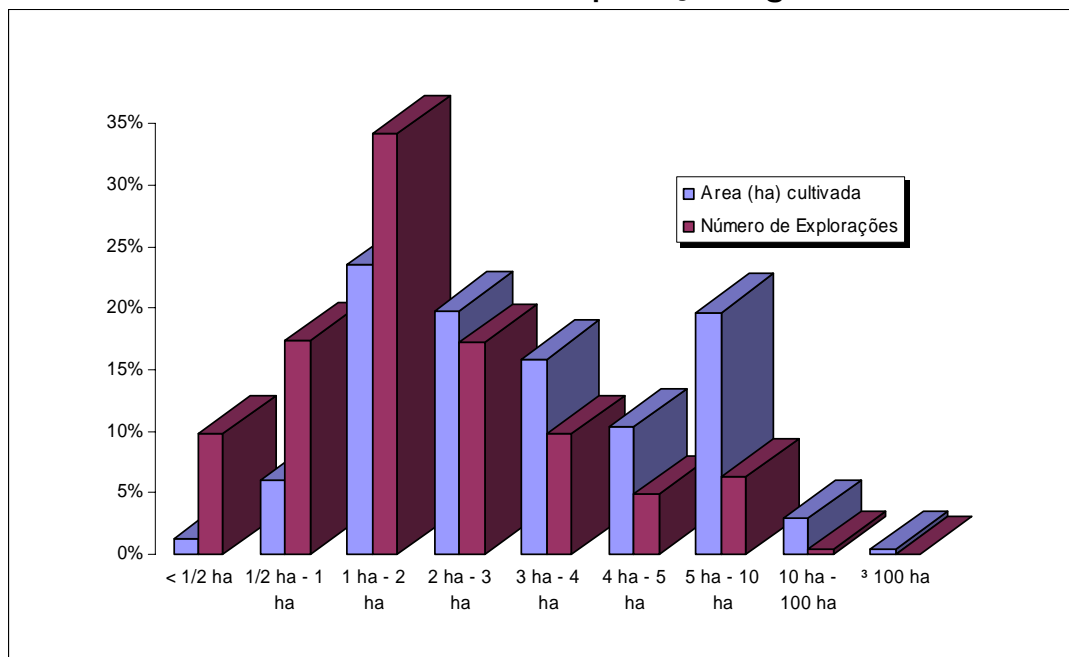
O distrito tem uma densidade populacional e uma procura de terrenos proveniente da cidade de Maputo elevadas, que estão na origem de alguns conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

Bilene possui 30 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.5 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 61% das explorações do distrito têm menos de 2 hectares, apesar de ocuparem somente 30% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que metade da área cultivada pertence a 20% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 65% dos casos, o homem da família.

² Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito.

FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, mais de metade das 100 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 30%. Um terço das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

5.2 Trabalho agrícola

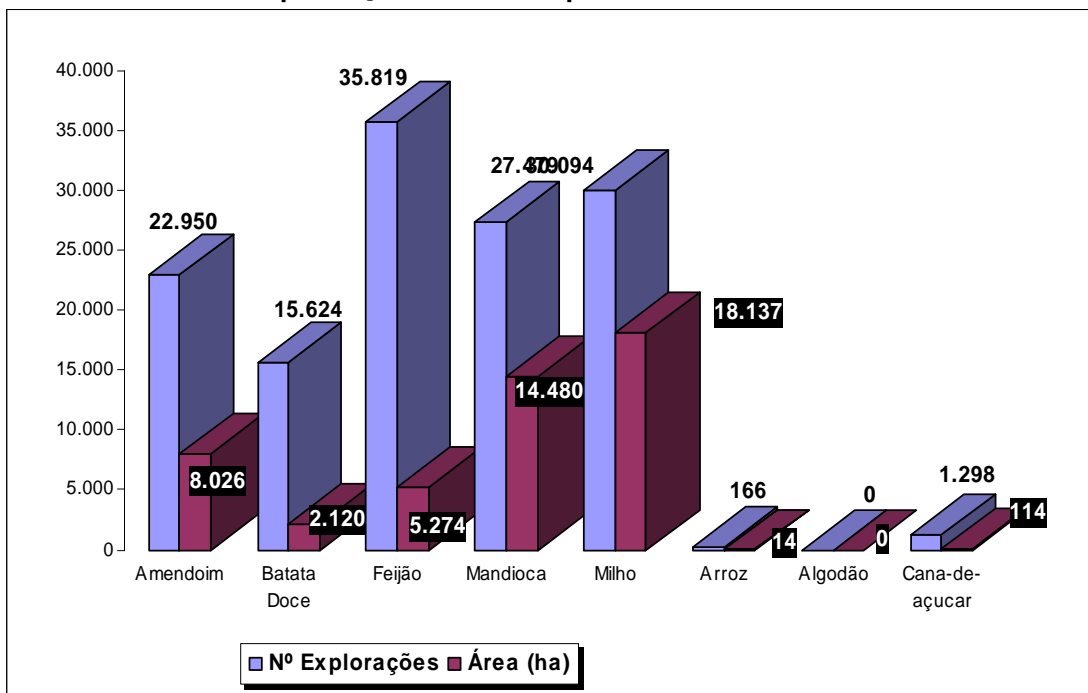
Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 87% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Reflectindo a realidade da poligamia na região, as 30 mil explorações estão divididas em cerca de 100 mil parcelas, metade das quais com menos de meio hectare, e exploradas em 65% dos casos por mulheres. De reter que, 30% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

5.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas alimentares



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

No distrito existem cerca de 15 mil criadores de pecuária, principalmente caprinos, e mais de 35 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar. A criação de bovinos e suínos conta com vários empresários privados e cerca de 1.200 e 2.600 criadores familiares, respectivamente. Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas, varia de 6% nos caprinos a 10% nos bovinos e bicos, constituindo assim uma fonte de rendimento importante, para além do seu valor alimentar.

A produção não agrícola constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuada por alguns milhares de explorações familiares.

6 Educação

Cerca de 60% da população do distrito é analfabeta e metade das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

TABELA 7: População com 5 anos ou mais, e frequência escolar

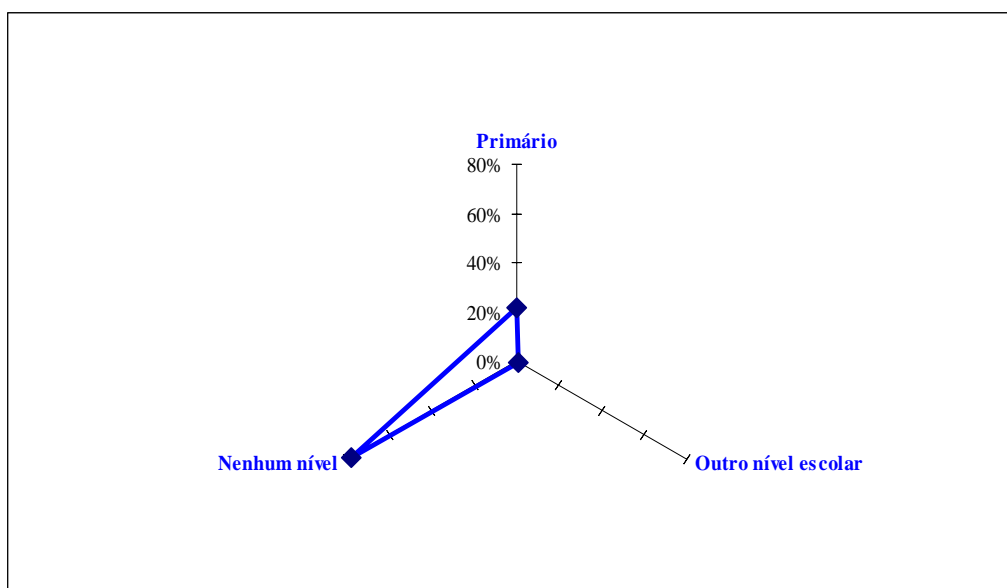
	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Distrito de Bilene Macia	21,9%	12,0%	10,0%	28,1%	14,7%	13,4%	50,0%	14,9%	35,1%
P. A. de Bilene Macia	26,6%	14,5%	12,1%	34,6%	16,8%	17,7%	38,9%	10,8%	28,1%
P. A. de Chissano	21,1%	11,5%	9,6%	26,8%	14,1%	12,6%	52,2%	15,3%	36,9%
P. A. de Mazivila	18,6%	10,1%	8,4%	24,6%	13,4%	11,2%	56,9%	16,7%	40,2%
P. A. de Messano	23,0%	12,5%	10,5%	26,1%	13,5%	12,6%	50,9%	15,6%	35,3%
P. A. da Praia do Bilene	20,1%	10,9%	9,1%	34,0%	19,6%	14,4%	46,0%	17,3%	28,6%
P. A. de Macuane	18,3%	10,0%	8,3%	23,1%	13,5%	9,6%	58,6%	18,5%	40,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 70% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças. A maioria destas crianças são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 7: População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 8: População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE BILENE MACIA	21,9%	0,0%	21,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	78,1%
5 - 9 anos	33,8%	0,0%	33,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,2%
10 - 14 anos	69,6%	0,0%	69,6%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	30,4%
15 - 19 anos	31,9%	0,0%	30,0%	1,8%	0,1%	0,0%	0,0%	68,1%
20 - 24 anos	3,1%	0,0%	1,8%	1,1%	0,1%	0,0%	0,0%	96,9%
25 e + anos	0,7%	0,0%	0,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	99,3%
HOMENS	28,8%	0,0%	28,1%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	71,2%
MULHERES	17,0%	0,0%	16,7%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	83,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 12% concluíram algum nível de ensino. Destes, 94% completaram somente o ensino primário e 4% o nível de ensino secundário. Os restantes níveis representam somente 2% do efectivo escolarizado.

Este cenário é agravado no P.A. de Chissano, onde somente 8% da população com mais de 5 anos completou algum nível de escolarização.

TABELA 9: População com 5 anos ou mais e ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
Total do Distrito	12,4%	0,2%	11,6%	0,5%	0,1%	0,1%	0,0%	87,6%
5 - 9 anos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
10 - 14 anos	5,1%	0,0%	5,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	94,9%
15 - 19 anos	21,9%	0,0%	21,5%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	78,1%
20 - 24 anos	27,1%	0,0%	25,9%	1,1%	0,1%	0,1%	0,0%	72,9%
25 - 29 anos	13,2%	0,5%	11,7%	0,8%	0,1%	0,1%	0,0%	86,8%
30 e mais anos	16,9%	0,3%	15,5%	0,9%	0,1%	0,1%	0,0%	83,1%
Homens	9,2%	0,1%	8,8%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	90,8%
Mulheres	20,9%	0,4%	18,8%	1,3%	0,2%	0,1%	0,0%	79,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito (68% em média, para o distrito).

TABELA 10: Escolas, Alunos, Professores – 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	93	16.323	33.553	224	649
EP1	76	13.572	27.659	188	492
EP2	16	1.992	4.329	34	114
ESG I	1	759	1.565	2	43

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores das escolas do distrito tem uma formação escolar baixa, em média entre a 6ª e 8ª classe e um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

7 Saúde e Acção Social

7.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 16 mil pessoas;
- Uma cama por 2.900 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 2.750 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente, por Posto Administrativo	Tipo de Unidades Sanitárias				Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	11	1	1	9			
Nº de Camas	65	22	8	35			
Pessoal Total	87	54	13	20	87	25	62
- Licenciados	1	1	0	0	1	0	1
- Nível Médio	9	7	2	0	9	5	4
- Nível Básico	48	32	5	11	48	11	37
- Nível Elementar	12	1	3	8	12	7	5
- Pessoal de apoio	20	13	3	4	20	7	13

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta a evolução de alguns indicadores do grau de acesso aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, que comprovam a evolução positiva do sector nos últimos anos.

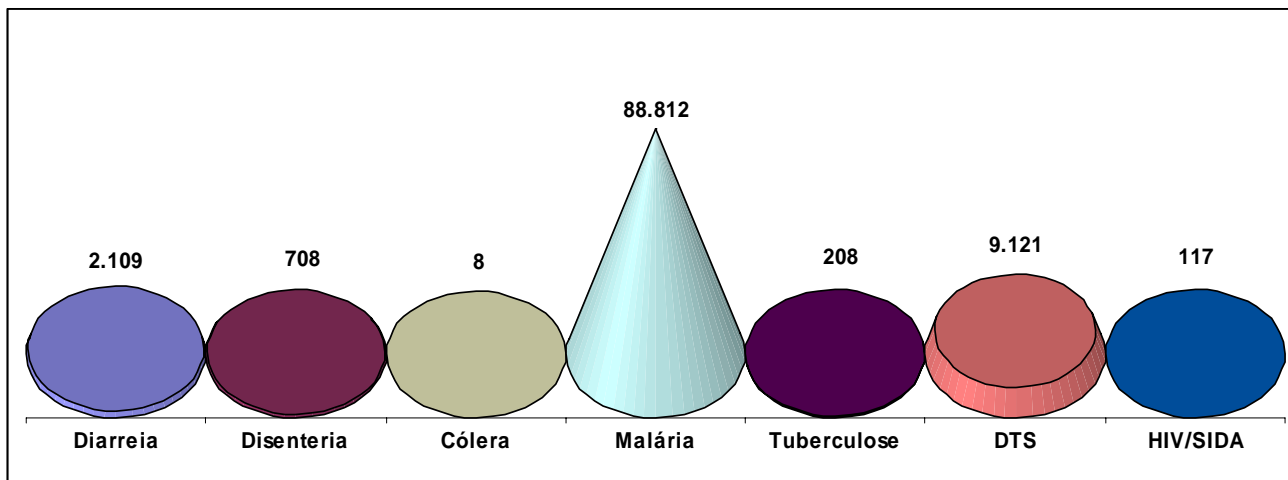
TABELA 12: Prestação de serviços de cuidados de saúde

Indicadores	2000	2001	2002	2003 (*)
Taxa de ocupação de camas	104,0%	92,0%	103,0%	108,0%
Partos	3.456	3.126	3.348	3.589
Vacinação	101.451	109.612	118.271	139.774
Saúde materno-infantil	37.641	38.759	47.246	52.996
Consultas externas	151.342	155.718	166.254	174.153
Taxa de mortalidade hospitalar	8,4%	7,6%	8,1%	8,2%
Taxa de baixo peso à nascença	9,6%	9,7%	8,7%	9,0%
Taxa de mau crescimento	3,6%	5,4%	1,4%	1,0%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde () Estimativa da MÉTIER e D.D.Saúde*

O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados.

FIGURA 8: Quadro epidemiológico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

7.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito do Bilene existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 4 mil órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (68% com debilidade física, 12% com doenças mentais e 20% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997

Total do Distrito	3.980
Homens	1.462
Mulheres	2.518
5 - 9 anos	853
10 - 14 anos	1.374
15 - 19 anos	1.753

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por grupo etário, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
Total do Distrito	3302	2250	398	654
0 - 14	442	227	81	134
15 - 44	1421	801	194	426
45 e mais	1439	1222	123	94

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de

direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 3 mil crianças perdidas e orfãs, pôs-se em funcionamento várias escolinhas de educação infantil, foram identificadas beneficiando de apoios 2.418 mulheres e 923 idosos, e das 33 pessoas portadoras de deficiência identificadas, 11 receberam já prótese ou triciclos de auxílio.

TABELA 15: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo ou Programa	Total
Crianças atendidas	3.311
- Nas Escolinhas	524
- Na Comunidade	2.787
Idosos Atendidos	923
- Nos Centros de Velhice	58
- Comunidade	865
Deficientes atendidos	33
- C/ próteses ou triciclos	11
- Na Comunidade	22
Mulheres Atendidas	2.418
- Nas Associações	1.204
- Na Comunidade	1.214
TOTAL	6.574

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

8 Género



O distrito de Bilene tem uma população estimada de 165 mil habitantes - 95 mil do sexo feminino - sendo 16% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

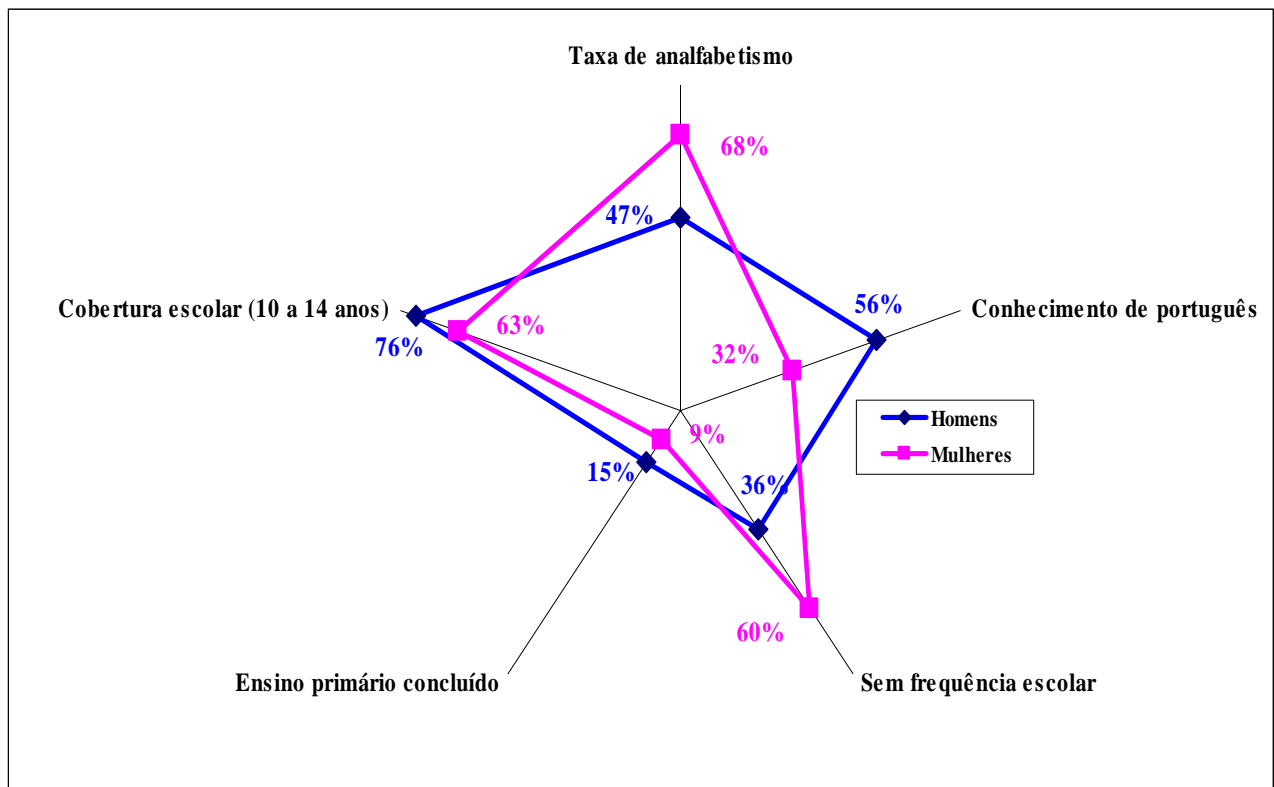
8.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Xitsonga*, só 32% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 68%, sendo de 47% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 60% nunca frequentaram a escola e somente 9% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 63% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 9: Indicadores de escolarização



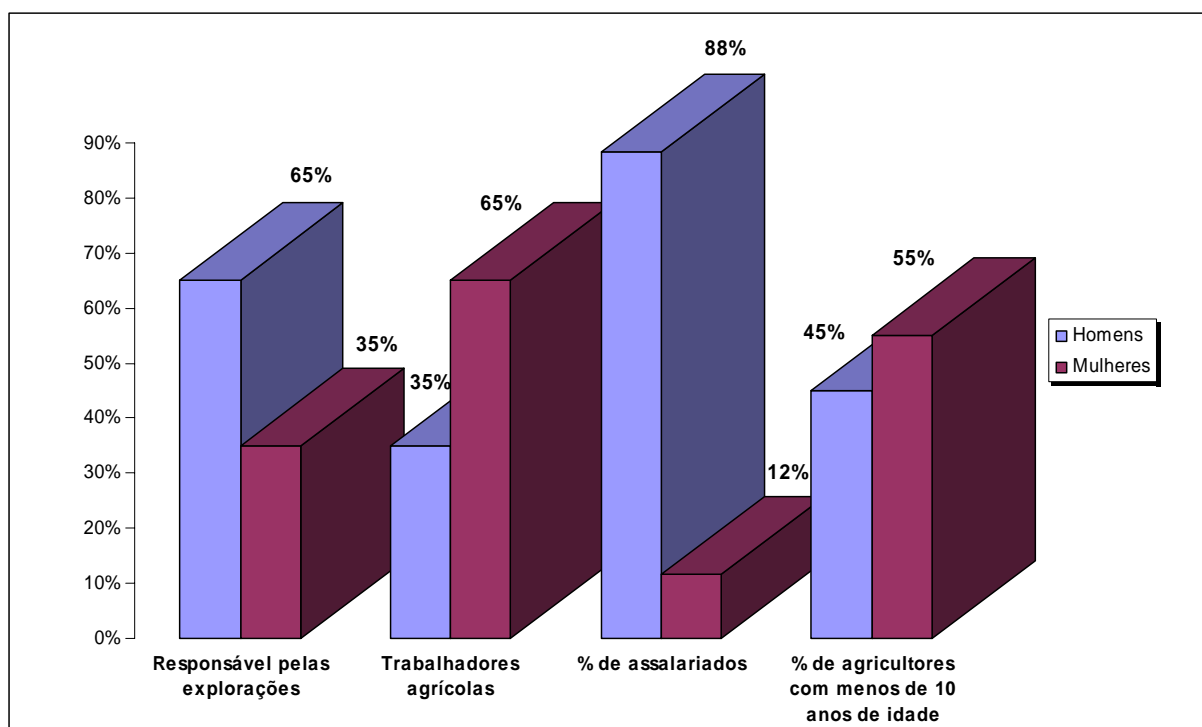
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

8.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 95 mil mulheres, 59 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 50 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 15%, contra 33% no caso dos homens.

Reflectindo a realidade da poligamia na região, as 30 mil explorações estão divididas em cerca de 100 mil parcelas, metade das quais com menos de meio hectare, e exploradas em 65% dos casos por mulheres. De reter que, 32% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, 66% dos quais são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

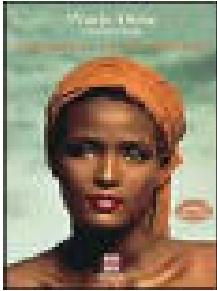
A distribuição das mulheres activas residentes no distrito do Bilene de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 97% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- 3% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes 0,1% são, na maioria, trabalhadoras do sector de educação e saúde.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 35% são mulheres, verifica-se que 66% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

8.3 Governação

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 52 funcionários existentes só 12 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

9 Actividade Económica

9.1 População economicamente activa

A estrutura etária do distrito do Bilene reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.3, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 13 pessoas em idade activa.

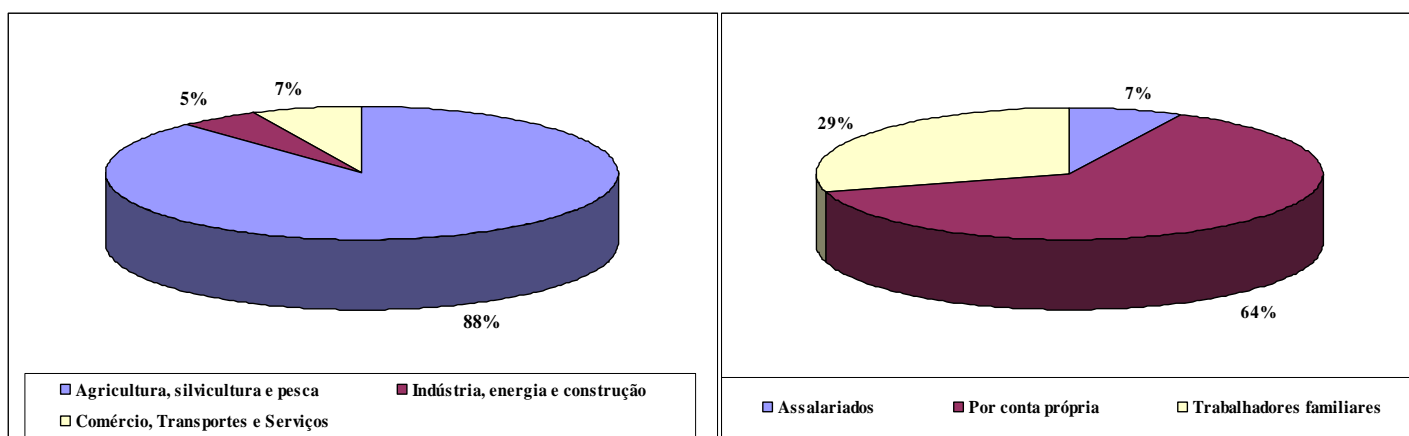
De um total de 165 mil habitantes, 95 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 74 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 22%.

Destes, 92% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 7% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 12% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 88% da mão-de-obra activa do distrito (66%, por conta própria e 31% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 5% e 7% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 6% do total de pessoas activas e 3% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa³, processo de trabalho e actividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

³ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 16: População activa⁴, processo de trabalho e actividade, 2005

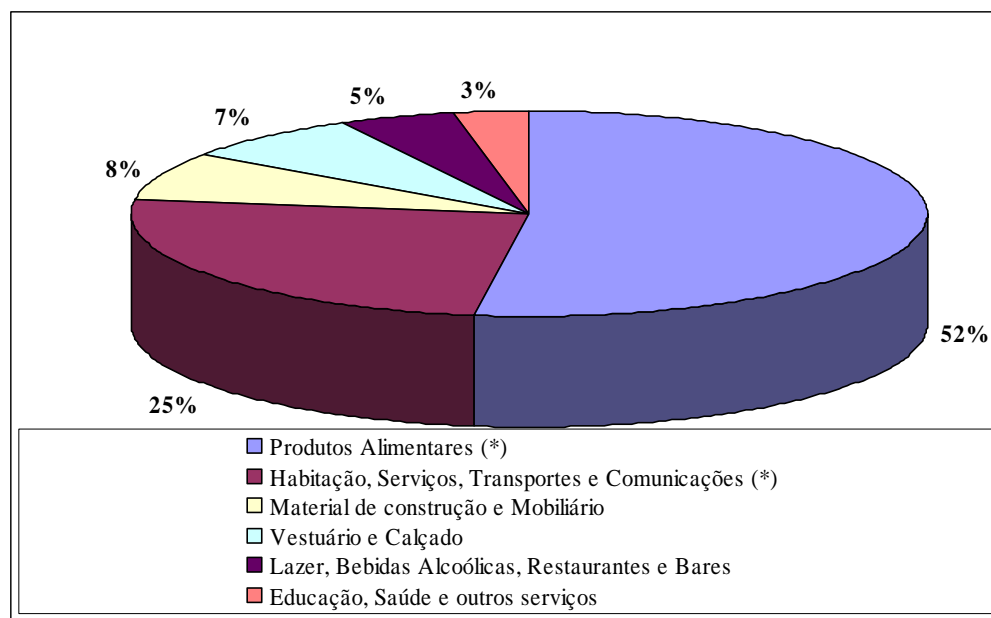
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta	Trabalhador	Empresário
		Total	Estado	Empresas	Coop.	própria	familiar	Patrão
DISTRITO DE BILENE MACIA	74.214	7,2%	1,8%	5,4%	0,1%	62,6%	29,3%	0,8%
- Homens	23.977	6,4%	1,4%	4,9%	0,1%	17,8%	7,3%	0,7%
- Mulheres	50.237	0,8%	0,4%	0,5%	0,0%	44,7%	22,0%	0,1%
Agricultura, silvicultura e pesca	65.289	1,1%	0,2%	0,9%	0,1%	58,7%	28,0%	0,2%
Indústria, energia e construção	3.693	2,9%	0,4%	2,5%	0,0%	1,3%	0,4%	0,3%
Comércio, Transportes e Serviços	5.232	3,2%	1,2%	2,0%	0,1%	2,6%	0,8%	0,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Bilene tem um Índice de Incidência da Pobreza ⁵ estimado em cerca de 60% no ano de 2003⁶. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 1.610 contos (40% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (52%) e na habitação, água e energia e combustíveis (25%).

FIGURA 12: Estrutura do consumo médio das famílias



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

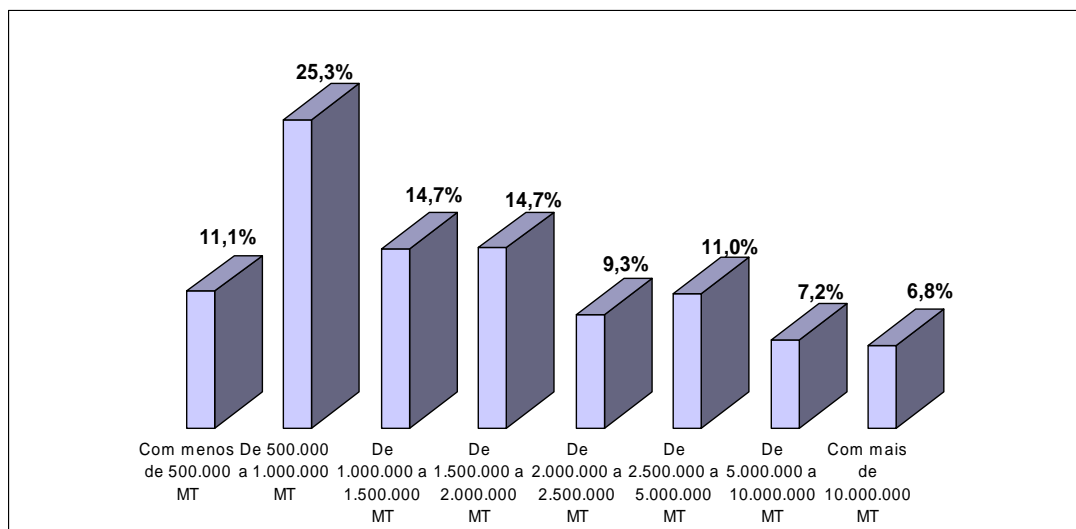
⁴ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

⁵ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

⁶ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 66% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, por rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

9.3 Infra-estruturas de base



O distrito tem **ligação rodoviária** com os principais pontos do sul e centro do país, através da **Estrada Nacional nº 1**.

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação

comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas.

O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito durante a época chuvosa.

TABELA 17: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Incoloane-Chipenhe	60	EN 1	sim	sim	M
Macia-Chibaquelene	25	EN 205	sim	sim	M
Macia-Praia do Bilene	33	EN 408	sim	sim	M
Macia-Magul	12	NC	sim	sim	O

Macia-Tuane	18	NC	sim	sim	O
Magul-Nguenha	12	NC	sim	sim	O
Macia-Tulane/Vengue	20	NC	não	não	O
Chimondzo-Olombe	12	NC	sim	sim	O
Messano-Veape	16	NC	sim	não	O
Zimben-Maxenganhane	12	NC	sim	não	O

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

A infra-estrutura de **telecomunicações** inclui uma rede de telefonia fixa com 24 postos e comunicações via rádio. O distrito acede ainda, em vastas áreas, à rede de telefonia móvel dos dois operadores existentes. O acesso à Internet pode ser efectuado nas zonas servidas por rede fixa e móvel de telecomunicações, existindo também uma delegação dos Correios de Moçambique.

A distribuição de **fontes de água** pelas várias localidades do distrito é equilibrada e de uma forma geral o seu acesso é satisfatório para a maioria da população.

A totalidade dos poços e furos dispõe de bombas de água, sendo a principal instituição activa no sector, a Água Rural, que tem organizado estágios periódicos de manutenção de bombas de água e também disponibilizado acessórios e peças sobressalentes que, porém, não obstam aos problemas de operacionalidade existentes.

O distrito beneficia de uma razoável cobertura de **rede eléctrica** da EDM, existindo duas centrais para a produção de energia e uma subestação para a sua transformação. A capacidade instalada é suficiente para a operação das unidades turísticas e para a fixação de unidades transformadoras de pequena e média dimensão.

Na área de energia eléctrica, a prioridade tem sido:

- Proceder à ampliação da rede de transporte e distribuição e à electrificação rural por sistemas isolados para fins comercial, residencial e de serviços públicos em geral aos níveis urbano e rural incluindo as zonas de reassentamento;
- Reabilitar as infra-estruturas energéticas danificadas e obsoletas;
- Construir novas redes em alguns Postos Administrativos e Localidades; e
- Efectuar acções visando a redução do consumo do combustível lenhoso pela população através da disseminação da política do uso de petróleo de iluminação e energias renováveis.

É de salientar, neste sentido, a realização dos seguintes investimentos de infra-estruturas:

- O melhoramento da rede de baixa tensão (BT) e montagem de iluminação pública no

Posto Administrativo de Chissano, Chipenhe, 3 de Fevereiro, Chicumbane e Chongoene;

- A electrificação das aldeias Samora Machel e Joaquim Chissano na Macia, no âmbito da emergência;
- A implementação do sistema pré-pagamento com a montagem de contadores Credelec na Praia de Bilene-Macia, Chihaquelane, cidade de Chókwe, Manjange, Aldeia da Barragem e Chinhacanine;
- A operacionalização do sistema eléctrico da rede de média tensão (MT) na zona da Macia e Praia de Bilene;
- A montagem de um Posto de Transformação (PT) junto do Posto de Abastecimento de Combustíveis e lubrificantes da Engen na Macia;
- O melhoramento do PT da zona de Mazivila;
- O melhoramento da rede de BT de Mazivila, Macia, 5 bairros em Hókwe, Conhane e II fase da Macia;
- O melhoramento da rede de média tensão (MT) da Macia; e
- O incremento de novas ligação e respectivas baixadas nos bairros de reassentamento na Macia e Chókwe.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

9.4 Agricultura e Desenvolvimento Rural

9.4.1 Zonas agro-ecológicas



Os solos são predominantemente arenosos na costa oceânica e no interior, encontrando-se também extractos de solos hidromórficos (vulgo machongos). Com maior predominância o distrito possui solos aluvionares, formados sobre influência dos rios Incomáti e Munhuane.

A região litoral abrange toda a faixa costeira com altitudes inferiores a 200m, integrando áreas baixas, litorais e sub-litorais, de terreno plano, quase plano a ligeiramente ondulado.

São de realçar os solos aluvionares que ocorrem ao longo da planície do rio Limpopo, à medida que se avança para a costa, onde ocorrem solos hidromórficos orgânicos também conhecidos como Machongos. Tratam-se de terras húmidas, baixas e depressões permanente ou sazonalmente húmidas, evidenciando condições de grande valor agrícola.

A zona interior é caracterizada pela ocorrência de solos delgados e característicos da cobertura arenosa de espessura variável. Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas.

9.4.2 Posse da terra

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. O distrito de Bilene tem uma densidade populacional e uma procura adicional de terrenos proveniente da cidade de Maputo elevadas, que estão na origem de alguns conflitos ligados à posse da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciões locais influentes.

Para além do sector familiar agrícola, existe já um sector empresarial considerável, incluindo agricultores privados e associações e cooperativas agro-pecuárias.

9.4.3 Infra-estruturas e equipamento

A região do Bilene divide-se em duas paisagens: a primeira, abrangendo as dunas interiores (parte arenosa e elevada) e, a segunda, consistindo na planície aluvionar de sedimentos argilosos e arenosos associados ao ciclo de deposição de cheias do Rio Incomáti.

As dunas interiores consistem de depósitos eólicos, com uma altitude que varia entre 20 e 80 metros. O declive da encosta, entre as dunas interiores e a planície aluvionar, é uma zona de transição, com areia branca, quase solta. A planície aluvionar, com relevo plano entre 12 e 18 m de altitude, consiste de sedimentos argilosos.

O clima varia em função da proximidade da costa. Mais para o interior, de acordo com os dados recolhidos pelo Posto Meteorológico da Macia, a evapotranspiração potencial média anual (1327 mm) é superior à precipitação média anual (932 mm). Ao longo do ano, a evapotranspiração potencial excede a precipitação em todos os meses, à excepção dos meses de Fevereiro e Março.

Mais para a costa, a precipitação média anual é comparativamente maior. Muito embora a

evapotranspiração potencial média anual continue superior à precipitação, esta supera a evapotranspiração potencial durante 5 meses (entre Fevereiro e Junho).

A infra-estrutura de regadios do distrito é dominada pelo **Regadio da Macia**, localizado no Posto Administrativo de Messano, localidade de Magule (coordenadas 25°07'18.1"S e 33°04'04.6"E - Represa). Servido pela bacia hidrográfica do Rio Incomáti, tem uma área de projecto de 8.000 ha, totalmente construídos, dos quais só são irrigados actualmente 300 ha.

Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície a cerca de 660 ha (somente 60ha estão operacionais) e 4 represas com potencial para irrigar cerca de 2.900 ha, estando aptas para irrigar, actualmente, apenas 500 ha.

9.4.4 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em explorações familiares de 1.5 hectare, em média, e em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, havendo em algumas regiões o recurso à tracção animal e tractores.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, uma vez que as condições climáticas determinam uma colheita por ano (época das chuvas), nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda da cultura e das colheitas é moderadamente alto.

O risco é dependente da capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento da cultura e, uma vez que os solos têm uma baixa capacidade de armazenamento de humidade, o risco de perda da cultura é elevado.

A irregularidade da precipitação, a grande vulnerabilidade à ocorrência de calamidades naturais nomeadamente secas e cheias, quase que condiciona o potencial de produção agrícola às áreas irrigadas existentes.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.



As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando ¼ da população do distrito. Somente em 2003, após o período de estiagem

que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, se voltou a intensificar a exploração da zona baixa do distrito, iniciando a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

As principais culturas de alimentos básicos para o sector familiar no distrito são a mandioca, o milho, o feijão, o amendoim e o arroz que, junto com as hortícolas, constituem a base da dieta das famílias. A castanha de caju, mafurra e a cana-de-açúcar são as principais culturas de rendimento.

TABELA 18: Produção agrícola, por culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	1.250	203	2.500	462	19.210	3.900
Arroz	53	96	164	385	193	461
Mapira	0	0	0	0	0	0
Amendoim	100	45	400	196	3.500	2.000
Mandioca	850	1.290	1.300	1.426	10.000	29.100
Feijões	300	150	460	230	4.360	2.742
Batata Doce	350	950	510	900	1.600	2.640
Hortícolas	58	116	80	400	500	875
Total	2.961	2.850	5.414	3.999	39.363	41.718

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

9.4.5 Segurança alimentar



O distrito de Bilene-Macia produz geralmente duas colheitas por ano. A produção da colheita principal é insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência.

Este problema é atenuado pelo facto de a zona beneficiar de uma razoável integração de mercados e ter acesso a actividades geradoras de rendimento.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho" a recolha de frutos silvestres, a caça. As famílias com homens activos recorrem, ainda, ao trabalho remunerado na RSA e na Cidade de Maputo, para além de outras fontes de rendimento, nomeadamente, a venda de bebidas tradicionais.

Dados do levantamento dos "Médicos sem Fronteiras" permitem estimar em 2,5 meses a

média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca. Estima-se que 5% da sua população, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, está em situação vulnerável.

Para fazer face a esta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais (DPCCN) o PESU (Programa de Emergência de Sementes e Utensílios), a Save the Children Federation USA (SCF) e a Organização Rural de Ajuda Mútua (ORAM), cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa “comida pelo trabalho”, a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

9.4.6 Pecuária



O fomento pecuário tem sido fraco. Porém, o investimento privado e a tradição na criação de gado e uso de tracção animal, conduziram ao crescimento do efectivo bovino de 11 mil cabeças em 2000, para cerca de 19 mil cabeças em 2004, cuja exploração é feita por vários criadores privados e familiares, servidos por algumas infra-estruturas de apoio.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

Dada a existência de boas áreas de pastagem e de fontes de água próximas, existem boas condições para o desenvolvimento da pecuária no distrito, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

9.4.7 Florestas e Fauna bravia

O distrito possui cerca de 50.000 ha de florestas naturais, que a população local aproveita para o fabrico de utensílios domésticos e para artesanato, produção de mel, colheita de produtos medicinais, caça, entre outro tipo de aproveitamento.

A floresta da zona do litoral, apresenta-se com dunas e encostas muito inclinadas, vegetação de mangal e planícies em toda a costa, tidas como zonas de protecção. Estas zonas estão

sob gestão de uma unidade específica, o Programa de Fixação de Dunas da Província de Gaza, cujas actividades iniciaram com o apoio da FAO em 1986 e, para além dos aspectos de protecção, destina-se a criar beleza natural de interesse turístico.

O distrito possui árvores de fruto (mangueiras, laranjeiras e papaieiras, entre outras), e frutas silvestres. A falta de sementes, as pragas, a falta de hábitos e a seca são as principais limitantes ao plantio de árvores de fruta. Algumas frutas silvestres e outras (massala, canho e cajú), são processadas para a venda sob a forma de bebidas alcoólicas tradicionais. A comercialização destes produtos, processados ou não, é feita basicamente nos mercados distritais.

Já a floresta do interior é dominada por espécies florestais de renome. As espécies com potencial comercial são o eucalipto, a chanfuta, a casuarina e o cajueiro.

A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos. A madeira não é muito utilizada na construção de habitações, recorrendo a população local a materiais alternativos como arbustos e capim, bem como a materiais convencionais. O distrito enfrenta o desflorestamento e erosão, havendo comunidades que têm a fonte de lenha mais próxima entre 4 a 12 km de distância.

A caça é um suplemento alimentar importante das famílias do distrito, sendo as espécies mais caçadas as gazelas, coelhos e aves aquáticas. Com respeito à fauna bravia as espécies que merecem destaque são cabritos cinzento e amarelo, o macaco cinzento, o hipopótamo e as lebres.

Sendo um distrito costeiro, o peixe está, naturalmente, incluído nos hábitos alimentares das famílias, apesar de a actividade de pesca ser pouco desenvolvida.

9.5 Indústria, Comércio e Turismo



A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) tem-se desenvolvido e surge como alternativa imediata à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Existe uma unidade de processamento de castanha de cajú com capacidade para processar 3.000 toneladas de castanha por ano, uma fábrica de sabão, duas moageiras, uma serração, quatro carpintarias e cinco padarias.

No âmbito do projecto de areias pesadas de Chibuto, é de salientar tendo em vista a sua expansão a outras zonas, a realização da acção de reconhecimento de zonas de extracção de argilas em Bilene-Macia, que está em fase de conclusão.

A comercialização agrícola é fraca e ocorre nos mercados locais, bem como nos distritos vizinhos e noutras cidades próximas (Xai-Xai e Maputo). Das 165 lojas existentes no distrito, só 102 lojas e 4 armazéns estão operacionais.



Este distrito e, em particular, a Praia do Bilene, fazem parte da conhecida Zona Costeira de Xai-Xai, sendo um importante pólo turístico da zona sul do país. Com muitas das suas infra-estruturas hoteleiras reabilitadas, o distrito conta com 5 hotéis, 22 pensões, 8 restaurantes e vários botequins, concentrados na Sede

do distrito e na Praia do Bilene.

9.6 Serviços financeiros e de utilidade pública

Funcionam no distrito delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique e uma filial do BIM que se dedica à captação de poupanças, existindo uma fraca implantação do sector financeiro no distrito. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Bilene-Macia

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	António Govene Macie	Chefe tradicional				Bairro 4	
2	Madala Alberto Siteo	Secret. Aldeia				Bairro5	
3	Jaime Chipumba Ngovene	Secret. Aldeia				Bairro 2	
4	Neli Júlio Macie	Chefe tradicional			Manzir		
5	Mundau Rafafel Cossa	Chefe tradicional			Olombe-Reano		
6	Francisco Mundau Cossa	Chefe tradicional			Tuane		
7	Cochuaio F. Cossa	Chefe tradicional			Mahungo		
8	Chihano A Machel	Secret. Aldeia			Magul		
9	Alberto Maholoze Bila	Secret. Aldeia			Licilo		
10	Ananias S. Matavele	Chefe tradicional			Loane		
11	Angelo António Matavele	Chefe tradicional			Olombe		
12	Raúl Filipe Cossa	Chefe tradicional			Chicotane		
13	João Baptista Zimba	Chefe tradicional			Zimbene		
14	Maimissane O. Machava	Secret. Aldeia			Mangole		
15	Manuel A. Pelembe	Chefe tradicional			Chichango		
16	Paulo J. Chipanga	Secret. Aldeia			Chiuane		
17	Ernesto M. Cossa	Secret. Aldeia			Mahonho		
18	Zacarias Mazivila	Chefe tradicional			Mazivila		
19	João Macie	Chefe tradicional			Mahunhane		
20	Jonas F. Langane	Secret. Aldeia				Bairro 6	
21	Atália M. Matusse	Chefe tradicional			Chimondzo		
22	José M. Macia	Chefe tradicional			Incaia		
23	Sebastião M. Chambal	Secret. Aldeia			Messano		
24	Eugénio Alberto Cossa	Secret. Aldeia			Macanhe		

Referências documentais

Administração do Distrito de Bilene, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*

Administração do Distrito de Bilene, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Gaza, Maio 2004.*

Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Gaza, 2002.*

Direcção Provincial da Educação de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004.*

Direcção Provincial de Saúde de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004.*

District Development Mapping Project, *Perfil de Bilene, 1995.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Gaza, 2001.*

Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*

Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*

J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*

Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*

MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*

MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*

MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios na Zona Sul - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002.*

Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Gaza, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005